

FUNDO FBPF

Código de referência: BR AN, Rio

QD. ADM, EOR. CDI, RJR.48

MP

Qd. Adm, Cor. CDI, RJR. 48

P. 01

## Federação Brasileira pelo Progresso Feminino

A assembleia biennial comemorativa do 8.º anniversario de fundação e a posse da nova directoria

(Continuação da 1.ª pagina).

Luiza D. Bittencourt, secretaria da União Universitaria Feminina, que com entusiasmo salientou o papel importante da U. U. F. na Conferencia Penal e Penitenciaria.

A sra. Guerra Durval demonstrou os valiosos serviços prestados a 46 233 mulheres em 12 annos de trabalhos, durante os quaes nasceram no hospital da Pró-Matre 7.443 crianças.

A sra. Rosa Pinheiro narrou a fundação da Maternidade Suburbana, cujo ambulatorio está em plena phase de actividade.

A dra. Luiza Sapienza, como representante da Associação de Eleitoras Norte Riograndenses junto á Assembléa, leu o relatório dos trabalhos da Associação.

Pela União Feminina de Theophilo Ottoni falou a sra. Maria Amalia de Faria salientando os trabalhos da mesma, que sob a orientação da dra. Alzira Reis Vieira Ferreira, inaugurou um ambulatorio infantil, um salão de cabelleiro para senhoras e uma divisão de sport.

A seguir a sra. Maria Amalia Faria, encarregada pela Federação de organizar o seu "Centro Social" para as socias da capital, leu a organização deste, sendo então approvados os estatutos.

Após a leitura dos relatórios, que foram muito applaudidos, falou a academica de direito Maria Luiza Bittencourt, presidente da commissão directora das eleições, que apresentou a nova directoria, cujos nomes damos a seguir: presidente, Bertha Lutz, eleita por aclama-

ção; presidente de honra, Jeronyma Mesquita; vice-presidentes, Carmen Velasco Portinho e Maria Eugenia Celso, presidentes da União Universitaria Feminina e do Centro de Socias Nysia Floresta, respectivamente; secretarias, Conceição Arrouxellas Galvão, Alice P. Coimbra e Carmen de Carvalho; thesoureira, Joanidia Sodré; consultora juridica, Orminda Bastos.

Foi empossada a nova directoria, agradecendo em seu nome a dra. Orminda Bastos.

Antes de encerrada a assembleia a presidente da Federação agradeceu e felicitou as associadas pelos resultados dos seus trabalhos, desejando-lhes o maximo successo no porvir.

A insigne poetisa Henriqueta Lisboa recitou versos.

Foram recibidos muitos telegrammas de felicitações pelo anniversario da Federação, notando-se entre outros o do embaixador Morgan. (Extr.)

## Federação Brasileira pelo Progresso Feminino

A assembleia biennial comemorativa do 8.º anniversario de fundação e a posse da nova directoria

Comemorou no dia 10 do corrente, no Rio, a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, o seu 8.º anniversario de fundação, com assembleia biennial que se reuniu na sede da Associação Commercial e teve a comparencia de toda a directoria, socias do Districto Federal e representantes das associações federadas.

Aberta a sessão pela sra. Bertha Lutz, foi lida a acta da sessão anterior.

A seguir a sra. Bertha Lutz, passou a presidencia a sra. Jeronyma Mesquita para que procedesse a leitura do seu relatório, no qual consignou a fundação de diversas associações filiadas, a installação da sede e a ampliação dos trabalhos da Federação.

Terminando a leitura do seu relatório que despertou grande interesse na assistencia, a sra. Jeronyma Mesquita pediu um voto de profundo pesar pelo fallecimento do senador Gordo, em junho de 1920 e outro de agradecimento a todos aquelles que têm collaborado desinteressadamente na campanha feminista, destacando de modo especial a collaboração sympathica e valiosa da imprensa brasileira.

Approvados os votos, retomou a sra. Bertha Lutz a presidencia, dando a palavra á dra. Carmen Portinho, que leu o balanço da thesouraria, sendo muito applaudida a sua administração.

Em seguida procedeu-se á leitura dos relatórios das filiaes e associações federadas, tendo sido dada a palavra a senhorita Maria

(Continúa na 2.ª pagina)



NOTICIA

RIO DE JANEIRO

1. AGOS 1930

RECORTES DE JORNIAES  
RUA FORMOSA, 18-29  
SÃO PAULO  
BUENOS AIRES, 28-27  
RIO DE JANEIRO

# Uma brasileira vale um brasileiro?

Cada vez impressiona mais a actual enquete da A NOTICIA, sobre o feminismo, e que é bem um elegante torneio de espirito e de cultura

«A seducção feminina que põe o homem em condições de inferioridade em face da victoria, não é argumento em favor delle, senão contra elle, que se revela inferior...»

## Eis o que pensa o illustre senador Godofredo Vianna

Nós confessamos, sinceramente, que não fóra nosso vaticinio, ao inicial-a, esse jubilo que a "enquete" da A NOTICIA vem produzindo nas hostes feministas.

E' que, através das opiniões das figuras de maxima responsabilidade nas letras e no Parlamento, verifica-se que os homens já não estão mais tão intransigentes, como em um passado ainda proximo, no que se relaciona com a ambicionada concessão dos direitos politicos ás mulheres, como também já não lhes negam mais uma certa igualdade em relação ao sexo contrario.

Proseguindo a nossa série de entrevistas, sobre o debatido assumpto, que ora está constituindo um verdadeiro torneio de espirito e de cultura, damos a seguir a palavra a uma das personalidades de maior projecção no Brasil mental de hoje, e na vida parlamentar contemporanea, o que, assim, vem, com as luzes de seu espirito de jurista, illustrar sobre o inquerito da A NOTICIA.

### O parecer do senador Godofredo Vianna

O senador Godofredo Vianna é uma das figuras de maior prestigio e actuação no Parlamento, em cujo seio se destaca.

Hontem, no recinto do Monroe, interrogámos o illustre representante do Estado do Maranhão, na mais alta Camara da Republica.

— Senador, uma brasileira vale um brasileiro?

S. Ex. sorriu um instante e depois nos respondeu:

— Sem duvida; sem sombra de duvida. Ha muito me venho batendo pelo reconhecimento da equivalencia moral e intellectual da mulher em relação ao nosso sexo, sobretudo nos tempos actuaes.

Por nossa culpa, ou não (e a verdade é que nisso não encontro eu, senão virtude), o sexo que taxavamos de "fraco" adquiriu prestigio e força. Não falo da força material; ainda que a certos respeito, mesmo nesse particular, muitas das que cultivam os desportos possam nos impor algum respeito... Falo do prestigio e da força das iniciativas, da coragem, do desassombro, da pertinacia na lucta pela vida.

Não vale indagar se dessa attitudo decorre uma áspera concorrência ao homem. No caso affirmativo, tanto peor para elles. Porque o argumento, iterativamente

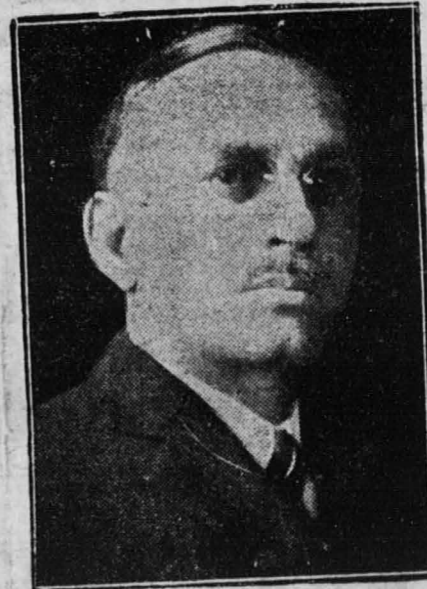
invocado, de que a seducção feminina põe o homem em condições de inferioridade em face da victoria, não é, nem pôde ser, argumento em favor delle, senão contra elle, que se revela inferior, visto que se deixa dominar, por sentimentalismo, ou por outra coisa que melhor nome tenha.

lher. E' de ver que estavamos bem longe daquela época obscura e confusa em que até a alma se negava ás representantes do sexo opposto e cuja existencia só foi conhecida após longos e interminaveis debates. A minha probidade profissional, de caudico, ainda que a todas as luzes mediocre, travava o meu entusiasmo e me reprimia os anseios em prol da causa feminista.

Sem uma lei declaratoria que interrompesse essa veneravel tradição, tínhamos forçosamente de ficar com o espirito da Constituição republicana.

Uma coisa, porém, é o espirito do que julga, adstricto a regras imperativas, e outra é o do que doutrina, livre de remoras importunas.

Isto supposto, penso que "uma brasileira vale dignamente um brasileiro" — concluiu o illustre senador Godofredo Vianna, já quando a sessão de hontem ia ser aberta.



SENADOR GODOFREDO VIANNA, illustre jurista e embaixador do Estado do Maranhão no Senado da Republica.

Quem domina, por isto ou por aquillo, é evidentemente superior ao dominado... Sorrimos.

E o nobre senador proseguiu: — Dirá, entretanto, o eminente redactor que estes meus conceitos estão em flagrante contraste com o parecer que tive a honra de formular sobre as eleições do Rio Grande do Norte, no qual, com os applausos da maioria do Senado, recusei por illegaes os votos femininos em uma eleição federal, naquelle Estado realizada.

Pura apparencia, meu amigo. Quando foi promulgado o nosso Pacto Fundamental e eu appello para o preclaro e muito querido senador Lauro Sodré, feminista confesso, não se cogitava absolutamente de conferir direitos politicos á mu-

Q8. ADM, EOR. COI, RSR. 48

P. 03

**JORNAL DO BRASIL**  
RIO DE JANEIRO

RECORDES DE JORNAL  
RUA FORMOSA, 18-29  
SÃO PAULO  
BUENOS AIRES, 58-29  
RIO DE JANEIRO

— 2. AGOS 1930

**DATAS INTIMAS**

Passou, hontem, o aniversário natalício do capitalista Miguel Sorte.

**BERTHA LUTZ** — Faz annos hoje a Sra. Dra. Bertha Maria Julia Lutz, personalidade largamente conhecida não só em nosso meio como também no estrangeiro, em virtude da sua actividade em prol do seu ideal pela emancipação da mulher tornando-se portanto no Brazil a leader do Feminismo; hoje que se registra a passagem de seu natalício, receberá de todos aquelles que adoptam as suas idéas, as provas mais significativas de consideração e apreço. Na Federação Brasileira pelo Progresso Feminino instituição em que exerce com brilhante decoreto o cargo de presidente, as suas collegas de administração, aproveitando essa oportunidade, prepararam-lhe expressiva e delicada manifestação commemorativa de tão auspiciosa data.

Q8. ADM, EOR. COI, RSR. 48

P. 04

Empresa Lux — Rio - S. Paulo

**Diario da Bahia**  
Data: — 2. AGOS 1930  
BAHIA

**Matheus, primeiro  
—: os teus! :—**

**O sr. Juvenal Lamartine, presidente do Rio Grande do Norte, vai eleger uma sua filha deputada á Assembléa daquelle Estado**

RIO, 1 (Serviço especial do DIARIO DA BAHIA) — “A Praça de Santos” publica a seguinte nota:

No Brasil, além da sra. Bertha Lutz, existe um outro feminista emérito. E’ o barbadissimo sr. Juvenal Lamartine. Empoleirado na presidencia do Rio Grande do Norte, o ardoroso defensor dos direitos do bello sexo, tratou logo de pôr em execução as suas idéas renovadoras.

Começou ordenando o alistamento das mulheres, e, depois, fez diversas dellas perfectas, verdadeiras juizas de paz, e, agora vai fazer deputadas.

Mas essa tendencia modernista do divertido soba riograndense do norte, não conseguiu renovar-lhe a mentalidade, limpando-a dos prejuizos e dos erros da politicalha.

Producta de uma politica corrupta e inteiramente avacalhada, o sr. Juvenal Lamartine, não podia, senão ser um vulgar politiquero, cheio de “filhotismo” e de “apadrinhamentos”.

Assim, a primeira deputada brasileira vai ser nada mais e nada menos do que uma filha do sr. Juvenal Lamartine, a sra. Maria de Lourdes Varella.

O manifesto do Partido Republicano Federal do Rio Grande do Norte diz o seguinte: “O Partido resolve incluir em uma chapa o nome de uma eleitora norte riograndense, indicada pela Associação de Elei-



toras, tendo a escolha desta recaiado na sra. Maria de Lourdes Varella, que pelo seu espirito culto irá affirmar na Assembléa Legislativa a capacidade da mulher brasileira para desempenhar com brilhantismo e proveito para a sociedade os direitos politicos que a nossa legislação eleitoral lhe outorgou.”

A futura deputada em questão é a filha primogenita do presidente Lamartine, que, fiel aos costumes politicos imperantes no Brasil, segue o velho conselho: “Matheus, primeiro os teus!”...

**RIO G. DO NORTE**

NATAL, 1 (A. B.) — Procede de Fortaleza, desceu hoje, neste porto, em avião, o sr. Hildebrando de Araujo Góes, Inspector de Portos e Canaes, que foi recebido no caés pelo presidente Juvenal Lamar-tine, o prefeito Omar O'Grady, o sr. Decio Fonseca, engenheiro-chefe das Obras do Porto, o deputado Eloy de Souza e outras autoridades.

Em lancha posta á sua disposição, o sr. Hildebrando Góes visitou demoradamente todas as dependencias do porto em construcção, descendo á terra, em seguida, para percorrer o caés, os armazens e outras obras, tendo elogiado a orientação que vem sendo observada pelo engenheiro-chefe, o qual, apesar da exiguidade da dotação orçamentaria, realizou já uma obra verdadeiramente interessante.

O inspector determinou que fossem realizadas as installações electricas nos armazens e no caés, assim como os carros e locomotivas, pontes rodantes e outros melhoramentos, no mais breve espaço de tempo possível. Mais tarde será installada uma usina electrica, ficando o porto de Natal perfeitamente aparelhado para receber os grandes navios e realizar qualquer trabalho de carga ou descarga no mais curto prazo possível. O sr. Araujo Góes, completando essas providencias, mandou providenciar sobre o prolongamento do aterro da esplanada Silva Jardim, a construcção do caés de saneamento, ficando igualmente assentada a construcção do pharol destinado á navegação aérea, que funcionará á entrada do porto.

**O PRESIDENTE DO RIO GRANDE DO NORTE JA' ESPERAVA O LEVANTE DE CANGACEIROS NOS LIMITES COM A PARAHYBA**

O que nos disse hoje, na Camara, Sr. Deoclecio Duarte

Procuramos ouvir, á tarde, a representação do Rio Grande do Norte, na Camara, acerca das noticias sobre o levante de cangaceiros nos limites daquelle Estado com a Parahyba. O deputado Sr. Deoclecio Duarte teve a gentileza de nos dizer o seguinte: — Não temos nenhuma confirmação official das noticias. Mas não duvidamos da sua veracidade, não só pelos detalhes com que é transmittida como ainda por uma carta, hontem recebida, do presidente Juvenal Lamar-tine. O presidente Lamar-tine receava, justamente, isso mesmo.

Q. D. ADJ. COR. CDI, RJR. 48  
P. 05

*Voz do Operário - Típico Ottoni*  
**A Exma. Snra. Dra. Alzira Reis Vieira Ferreira aceita o nosso offerecimento**  
13-8-1930

Q. D. ADJ. COR. CDI, RJR. 48  
P. 06

**"Tambem a mulher está no quadro dos soffredores"**

Da Exma. Snra. Dra. Alzira Reis Vieira Ferreira, dignissima presidente effectiva da União Feminina desta cidade, recebemos a seguinte carta, aceitando o offerecimento que lhe fizemos das columnas do nosso semanario para propaganda da sociedade que tão sabiamente vem dirigindo:

«Ilmo. Snr. Arthur Achtschin, M. D. Director-Proprietario da "Voz do Operario".

Li, no numero de hontem da "Voz do Operario", o offerecimento delicado e honroso que se dignou fazer das columnas do seu jornal á União Feminina, que dirijo. Que motivo (pergunto a mim mesma) me poderia levar á recusa, como disse, do seu offerecimento? Assim expontaneo, tem a meus olhos e, estou certa, aos olhos da União Feminina, valor grande, muito maior.

O seu jornal defende uma das classes que maior carinho deve, de todos merecer: o operario. "Entretanto, é esquecido", dirão. Sobre o operariado tem-se construido grande parte, a maior talvez, do progresso universal. Porque tudo merece, esse tudo — pela propria ordem social — não se tem de medir sempre conforme as necessidades culturais, de cada um? Deve-se ter sempre em conta o merito pessoal? Para grandeza commum, para a ordem, o contraste existirá sempre; do desequilibrio (dizem) funda-se o equilibrio. Paradoxal. Tambem a mulher está no quadro dos "soffredores". Vem amargurada, pela vida, desde que o mundo é mundo; mais, talvez, que do operario, é o total do seu soffrer.

Mas é tolerante, é pacifista, é social. E o é porque o quer ser individualmente? Ou porque a natureza lhe segreda que o individuo em si, valendo muito, vale menos que a collectividade?

Esmagando a mulher, o homem edifica o progresso que se vê.

E é delle só o progresso? Não; é tambem de quem lhe está debaixo dos pés.

Nada a mulher reclamou, porque o instante não era chegado?

Se o social é a finalidade, o egoismo já se vae substituindo pelo altruismo, e a mulher, até então amordaçada, já pode pedir o que é seu, os seus direitos. Não discuto quem mais esforço fez para chegar ao altruismo, nem se o mecanismo dessa lei é humana, é material ou divina. O certo é que, esmagada a mulher e o homem esmagando, ambos agora chegam de mãos dadas a contemplar a grandiosa obra da evolucao.

Todos somos operarios. Trabalhando, todos caminhamos para o engrandecimento individual e da especie humana.

Embora não recebamos em moeda o nosso salario recebemos a consciencia social que nos pagará, como puder, na medida da nossa visao e pratica do bem colectivo.

Acontece, ás vezes, que essa retribuição demora; é que a consciencia da sociedade ainda dorme. Ao acordar, cedo ou tarde, o nosso quinhão virá.

Venha ou não venha, operarios do bem somos e devemos ser, e muito bem a nossa consciencia fica ao lado da classe que o seu jornal defende e cujo offerecimento eu aceito agradecida.

Com alta estima,  
Alzira Reis Vieira Ferreira.  
Th. Ottoni, 9 de Agosto, 930.

**União Feminina**

**EXPEDIENTE**

A Presidente da União Feminina recebeu da Federação Brasileira pelo progresso Feminino o seguinte telegramma:

"Rio, 5 de Agosto. Peço indicar duas representantes aqui essa associação assembléa Federação e enviar relatório antes nove corrente accordo estatutos Federação.--(a) Carmen Carvalho, secretaria".

Indicamos para representantes da União Feminina a Dra. Bertha Lutz, Presidente da Federa-

ção, e a disticta mineira jornalista Maria Amalia de Faria, 1ª. Secretaria dessa importante associação central feminina. Eis o nosso telegramma:

"Dras. Bertha Lutz, Maria Amalia de Faria. Avenida Rio Branco, 111—sala 608. Rio. Multíplo. Fineza representar União Feminina assembléa Federação nove corrente e apresentar excusas impossibilidade tempo remessa relatório. Agradeço telegramma secretaria Carmen Carvalho. —a) Alzira Reis Vieira Ferreira, presidente.

O amor é a paixão das almas grandes, e faz-lhes merecer a gloria, com tanto que não as enlouqueça. — Mad. de Pampadour.



**FEDERAÇÃO BRASILEIRA PELO PROGRESSO FEMININO**

As novas vice-presidentes, conselho e representantes no Exterior

Realizou-se no dia 13 do corrente, a primeira reunião da recém-eleita directoria da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, constituída por elementos de destaque no movimento feminista, sob a presidência da sra. Bertha Lutz.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta da assembléa biennial, redigida pela sra. Alice Pinheiro Coimbra. Do expediente constaram felicitações pelo aniversário da Federação, entre outras da sra. Alice de Toledo Tibiriçá, presidente da Sociedade dos Lazaros, de São Paulo; da sra. Maria Eugénia Celso, presidente do Centro de Sociaes; e da sra. Stellita de Faria, presidente da Associação Norte Rio Grandense de Eleitoras. Foram lidos, também, um cartão da presidente da Federação e um telegramma do presidente J. Lamartine, agradecendo ás felicitações da Federação pelos seus respectivos anniversarios.

Na ordem do dia foi feita a indicação das vagas de 3ª vice-presidentes ainda não preenchidas, para o anno social, recaíndo a escolha nas senhoras: presidente da Associação Norte Rio Grandense de Eleitoras, Laurinda Santos Lobo, presidente do Conselho Social, Alzira Reis Vieira Ferreira, presidente do Conselho Estadual e da União Feminina de Theophilo Ottoni, e Alzira Teixeira Soriano, presidenta de Lagos e do Conselho Estadual da Federação.

A presidente da Federação indicou para representantes da Federação na America do Norte a sra. Flora de Oliveira Lima, na Europa a srta. Edwige Schuller. Nas commissões da Aliança Internacional pelo Suffragio Feminino, federação das associações femininas de 44 paizes a Federação será representada do seguinte modo: Nacionalidade da Mulher Casada — Bertha Lutz; Paz e Relações Internacionais — Madelaine Manuel; Actuação e Educação Civica das Eleitoras — Stellita de Paiva, Natal; A mulher perante as leis; dra. Orminda Bastos; a mãe e o filho perante as leis — dra. Maria Rita Soares de Andrade Aracaju; Finanças — dra. Carmen Portinho; Policia Feminina — Cassilda Martins; Questões de Moral — Jeronyma Mesquita; Igualdade de Condições de Trabalho do Homem e da Mulher — Maria Luiza Doria Bittencourt.

Ficou resolvido que a primeira quarta-feira do mez ficasse reservada ás reuniões da directoria da Federação; e a segunda ás socias do Centro da Federação.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão.

Qd. Ann, EOR. CDI, RJR. 48

P. 07



Qd. Ann, EOR. CDI, RJR. 48

P. 08

**A conjura para o assassinio do presidente João Pessoa**

O dr. Osias Gomes, director da "União", afirma ter ouvido da professora Mercedes Dantas as declarações desmentidas pelo sr. Juvenal Lamartine. — A prisão do cunhado de João Dantas e os frutos da campanha d'O JORNAL

O sr. Juvenal Lamartine, em nota que mandou fosse transmittida pela Agencia Brasileira e em telegramma enviado ao senador José Augusto, procurou desmentir um informe que publicámos, ha dias, relativamente a uma carta que o presidente do Rio Grande do Norte teria recebido, dois dias antes do assassinio do presidente João Duarte Dantas.

O nosso correspondente na Parahyba, no telegramma em questão, asseverou que a senhorita Mercedes Dantas, viajando no "Rodrigues Alves", tivera occasião de dizer a diversas pessoas, sem qualquer reserva, que em visita ao sr. Lamartine, ouvira de s. ex. a affirmativa de que João Duarte Dantas lhe mandára uma carta dizendo que mataria o grande presidente parahybano.

No "Rodrigues Alves" viajou a delegação que, representando o Estado da Parahyba, acompanhou até esta capital o corpo do maior dos presidentes nordesitinos. Alguns membros dessa delegação deveriam certamente ter ouvido aquellas declarações da educadora patricia.

Por isso, não desejando recorrer á mesma fonte de onde procedem a informação desmentida que certamente seria acolmada de suspeita, procurámos, hontem a dr. Osias Gomes, director da "União", ora em nossa capital, affim de pedir a esse brilhante jornalista alguma informação a respeito.

O dr. Osias Gomes promptamente nos atendeu, e, sciante do que desejavamos, disse-nos logo que era intuito seu procurar-nos para nos dar o seu testemunho, por isso que ouvira da professora Mercedes Dantas a declaração que vehicularíamos e que nos fôra transmittida pelo correspondente d'O JORNAL.

Essas affirmações da illustre educadora foram feitas sem qualquer reserva.

Disse ella, a bordo do "Rodrigues Alves" no salão de refeitório, que o sr. Juvenal Lamartine lhe contara, quando, ha pouco, passara por Natal, haver recebido de João Dantas, no dia 24 de julho, dois dias, portanto, antes do assassinio do eminente republicano, carta em que o criminoso declarava que a questão entre elle e o presidente parahybano se resolveria "a bala".

A expressão da illustre educadora é absolutamente verdadeira.

Deve, pois, o sr. Juvenal Lamartine desmentir d. Mercedes Dantas, ou então quizar-se de sua propria leviandade.

O dr. Osias Gomes, que acabava de escrever um artigo sobre a personalidade do glorioso presidente parahybano, desejava dar-nos ainda mais informações. No entanto, tinha de comparecer ao embarque do sr. João Mauricio, um dos seus companheiros de embaixada, que regressava no "Pará" para a Parahyba. Por isso tivemos de deixá-lo á porta do America Hotel, trazendo, porém, o sufficiente para destruir e desmentido do presidente Lamartine.

**FOI PRESO UM CUNHADO DO ASSASSINO JOÃO DUARTE DANTAS**  
RECIFE, 15 (Do correspondente)

A policia estava resolvida a dar as investigações em torno do perverso assassinio do grande presidente João Pessoa por terminadas, apenas com a prisão em flagrante de João Duarte Dantas e as diligencias feitas logo após o crime. Deante, porém, da campanha feita por alguns jornaes desta capital e pelo O JORNAL e "Diario da Noite", dahi, em campanha essa que muita luz tem trazido para demonstrar não ser o assassinio miseravel fruto de uma intuídade pessoal, as autoridades incumbidas do inquerito deliberaram alongar o seu ralo de acção. São os primeiros frutos dessa benemerita campanha em prol da justiça e da liberdade. A estes, certamente, seguir-se-ão outros, muito embora todo o interesse fosse no sentido de innocentar os que se aproveitaram da tara do covarde assassino.

Agora, por determinação do desembargador João Paes, foi preso e recolhido ao quartel do Derby o engenheiro Augusto Moreira Caldas, cunhado de João Dantas e um dos apontados como envolvidos no conlujo assassino. É accusado Moreira Caldas como autor de um dos disparos que o presidente parahybano recebeu pelas costas. Outras prisões certamente terel de informar ahi para o Rio, pois, as autoridades não podem ficar indifferentes á voz do povo, que diz bem alto os nomes dos que deliberaram e fizeram executar o crime covarde e perverso.

Moreira Caldas, logo após ter sido preso, recebeu duas visitas. Estiveram com esse indigitado criminoso, no Derby, dois dos que são apontados como conjurados: os srs. João Suassuna e Julio Lyra, que se mantiveram com elle em palestra reservada.

A attitudo do deputado por Princesa e do 2.º vice-presidente da Parahyba denunciava o pavor que lhes ha no intimo. Pareciam ambos temerosos de que a detenção de Caldas viesse trazer-lhes longos aborrecimentos. E, por isso, mostravam-se apprehensivos. Assim também, João Pessoa de Queiroz, que tem procurado esconder-se para que ninguém tenha occasião de ver o abatimento em que se acha, culpado que se sente no assassinio tenebroso.

A população recifense, que se mostra indignadissima desde que o grande estadista foi assassinado, rejubila-se com essa prisão e tem como certa a inteira cludação da trama sinistra.



CRITICA

RIO DE JANEIRO

16. AGOS 1930

RECORDES DE JORNAES  
RUA FORMOSA, 18-29  
SÃO PAULO  
BUENOS AIRES, 58-29  
RIO DE JANEIRO

## Na Terrado Gerimum, Já se Cogita do Successor do Sr. Juvenal Lamartine



Juvenal Lamartine



José Augusto

QUANDO se organizou a chapa riograndense do norte para a Camara, toda a gente acreditou que o sr. Juvenal Lamartine preparava o seu sobrinho Barreto Dantas para candidato ao governo, na sua successão. Os propositos collegas de bancada do joven deputado acreditaram na hypothese. Agora, segundo voz corrente, a candidatura do senador José Augusto ficou mais ou menos assensada. Com elle o sr. Juvenal Lamartine abre uma vaga para si e obedece aos preceitos de familia. Em vez de um sobrinho deputado colloca no governo da sua terra um sobrinho senador. O melhor é que o sr. José Augusto quer muito voltar ao governo do Rio Grande do Norte. Por que? Ninguém percebe. Segredos da natureza... Os amigos e collegas do joven deputado Dantas, que contavam com asu a victoria, andam confiados na esperanza de que o senador José Augusto venha a ser ministro... Fala-se nisso. A "torcida" dos cadetes, que o sr. Juvenal Lamartine collocou na politica, na falta de poder lançar o feminismo, é enorme!... O senador José Augusto, inquerido, não quiz dizer coisa alguma. Mas é certo que, escapando de outro mandato, elle será o successor do sr. Juvenal Lamartine, por muitos motivos, inclusive porque abrirá uma boa vaga aqui no Senado...

## E' COS DO ASSASSINATO DO PRESIDENTE JOÃO PESSOA

### Novas declarações da Sra. Mercedes Dantas, rebatendo falsidades

ARACAJU' 21 (A.) — A Sra. Mercedes Dantas, que aqui esteve de passagem, indo á redacção do "Correio de Aracaju" alli tomou conhecimento pelo "Diario de Noticias" do Rio de Janeiro, de um telegramma narrando declarações do "O Jornal", do Rio, procedentes de Maceió e pelas quaes a escriptora patricia teria attribuido ao Presidente Juvenal Lamartine o conhecimento previo do assassinato do Presidente João Pessoa.

Na redacção do jornal em apelo, a Sra. Mercedes Dantas escreveu a pessoa amiga uma carta, que hoje nos foi confiada, e da qual podemos divulgar os seguintes trechos:

"Si o facto, diz a miasivista, não encerrasse tamanha gravidade e tão revoltante infamia, eu o desprezaria porque, a principio pelo nobre Presidente do Rio Grande do Norte, ninguém que me conheça, me julgaria capaz de semelhantes declarações".

Na capital alagoana a Sra. Mercedes Dantas não recebeu nenhum jornalista a quem pudesse fazer as declarações divulgadas pelo "O Jornal".

Mais adiante escreve a Sra. Mercedes Dantas: "Ausente do Rio ha 4 mezes, nem sempre as noticias dahi me chegam opportunamente. Foi, pois, com verdadeiro assombro que li agora, as de que trato nestas linhas.

Andosso-me indignada em desmentilas, total e categoricamente, até onde me seja permitido, por não consentir um instante se quer que se use do meu nome para explorações dessa especie, tendentes só a servirem a paixões partidarias envolvendo uma expressão politica tão acatada como a do Presidente do Rio Grande do Norte.

Conforta-me, sobremodo, ter S. Ex., a quem essas declarações deveriam directamente atingir, manifestando em publico não me considerar capaz de fazel-as.

Pela divulgação malevola e intencional dessa grande infamia de que a cegueira politica do momento houve por bem lançar não servindo-se de um nome, como o meu, radicalmente alheio a essas questões, ahí ficam o meu protesto e a minha revolta".

O desmentido publicado no "Sergipe Journal", é o seguinte: "Tendo lido nos jornaes do Rio chegados por avião hoje, um

desmentido formal do illustre Presidente Juvenal Lamartine a declarações a mim attribuidas de Maceió, sobre o brutal assassinato do infeliz presidente João Pessoa, venho tambem protestar categoricamente contra as tendenciosas declarações divulgadas por certo jornal carloca, pois que nunca as fiz nem as ouvi do nobre presidente do Rio Grande do Norte.

Aracaju' 16 de Agosto de 1930.

(a) Mercedes Dantas".

QD. ADM, COR. CDI, RSR. 48

P. 09

EMPRESA LUX "Diario da Noite"  
Recorres de Jornaes  
R. Buenos Ayres, 58-29  
RIO DE JANEIRO  
RUA FORMOSA, 18 - 29  
SÃO PAULO  
16. AGOS 1930

QD. ADM, COR. CDI, RSR. 48

P. 10

## A CONJURA PARA O ASSASSINIO DO PRESIDENTE JOÃO PESSOA

### O dr. Osias Gomes, director da "União", afirma ter ouvido da professora Mercedes Dantas as declarações desmentidas pelo sr. Juvenal Lamartine

RIO, 16 — (Da succursal do "Diario da Noite", pelo telephone). — "O Jornal" publica, hoje, com destaque, o seguinte:

"O sr. Juvenal Lamartine, em nota que mandou fosse transmittida pela Agencia Brasileira, e em telegramma enviado ao senador José Augusto procurou desmentir o informe que publicamos ha dias relativamente a uma carta que o presidente do Rio Grande do Norte teria recebido, dois dias antes do assassinio do presidente João Pessoa, do criminoso João Duarte Dantas.

O nosso correspondente na Parahyba, no telegramma em questão, asseverou que a srta. Mercedes Dantas, viajando no "Rodrigues Alves", tivera occasião de dizer a diversas pessoas, sem qualquer reserva, que, em visita ao sr. Lamartine, ouvira de s. excla. a affirmativa de que João Duarte Dantas lhe mandára uma carta dizendo que mataria o presidente parahybano. No paquete "Rodrigues Alves" viajou a delegação que, representando o Estado da Parahyba, acompanhou até esta capital o corpo do maior dos presidentes nordestinos. Alguns membros dessa delegação deveriam, certamente, ter ouvido aquellas declarações da educadora patricia.

Por isso, não desejando, recorrer á mesma fonte de onde procede a informação desmentida, que certamente seria acobimada de suspeita, procurámos ontem o dr. Osias Gomes, director da "União", ora em nossa capital, a fim de pedir a esse brilhante jornalista alguma informação a respeito. O dr. Osias Gomes prontamente nos atendeu e, scilicet do que desejavamos, disse-nos que era intuito seu procurar-nos para nos dar o seu testemunho, por isso que ouvira da professora Mercedes Dantas a declaração que vehiculamos e que nos fora transmittida pelo correspondente do "O Jornal". E assegurou-nos:

— Essas affirmações da illustre educadora foram feitas sem qualquer reserva. Disse ella, a bordo do "Rodrigues Alves", no salão de jantar, que o sr. Juvenal Lamartine lhe contára, quando ha pouco passára por Natal, haver recebido de João Dantas, no dia 24 de julho, dois dias portanto antes do assassinio do grande republicano, uma carta em que o criminoso declarava que a questão entre elle e o presidente parahybano se resolveria "a bala".

A expressão da illustre educadora é absolutamente verdadeira. Deve pois o sr. Juvenal Lamartine desmentir d. Mercedes Dantas, ou então queixar-se de sua propria leviandade.

O dr. Osias Gomes que acabava de escrever um artigo sobre a personalidade do glorioso presidente, desejava dar-nos ainda mais informações.

No emtanto, tinha de comparecer ao embarque do sr. João Mauricio e de seus companheiros de embaixada, que regressava no "Pará" para a Parahyba. Por isso tivemos de deixal-o á porta do America Hotel, trazendo, porém, o sufficiente para destruir o desmentido do presidente Lamartine.

## A PRISÃO DO ENGENHEIRO MOREIRA CALDAS, CUNHADO DE JOÃO DANTAS

RECIFE, 15 — (Do correspondente) — A policia estava resolvida a dar as investigações em torno do assassinio do grande presidente João Pessoa por terminadas, apenas com a prisão em flagrante de João Duarte Dantas e as diligencias feitas logo após do crime. Diante, porém, da campanha feita nesta Capital, e pelo "O Jornal" e "Diario da Noite" do Rio, campanha esta que muito tem concorrido para demonstrar não ser o assassinio miseravel fruto de uma inimizade pessoal, as autoridades incumbidas do inquerito deliberaram alongar o seu ralo de acção. São os primeiros frutos dessa benemerita campanha em prol da justiça e da liberdade. A estes, certamente seguir-se-ão outros, muito embora todo o interesse fosse no sentido de innocentar os que se aproveitaram da tara do covarde assassino. Agora, por determinação do desembargador João Paes, foi preso e recolhido ao quartel do Derby o engenheiro Augusto Moreira Caldas, cunhado de João Dantas e um dos apontados como envolvidos no conluio assassino. E' accusado Moreira Caldas como autor de um dos disparos que o presidente parahybano recebeu pelas costas. Outras prisões terel de informar, pois as autoridades não podem ficar indifferentes á voz do povo e ao clamor geral, que diz bem alto os nomes dos que deliberaram e fizeram executar o crime covarde e perverso.

Moreira Caldas, logo após ter sido preso, recebeu duas visitas. Estiveram com esse indigitado criminoso, no Derby, dois dos que são apontados como conjurados:

os srs. João Suassuna e Julio Lyra, que se mantiveram com elle em palestra reservada.

A attitude do deputado por Princeza e do 2.º vice-presidente da Parahyba denunciava o pavor que lhes ia no intimo. Pareciam ambos temerosos que a detenção de Caldas viesse trazer-lhe longos aborrecimentos e por isso se mostravam apprehensivos. Assim tambem, o coronel João Pessoa de Queiroz tem procurado esconder-se para que ninguém tenha occasião de ver o abatimento em que se acha, culpado que se sente no assassinio tenebroso.

A população recifense, que se mostra indignadissima desde que o grande estadista foi assassinado, rejubila-se com essa prisão e tem com certa a inteira elucidação da trama sinistra.



## Algumas Verdades *Sylvia Serafim* (Especial para o ESTADO DE MINAS)

Têm-se formado, em torno dessas questões chamadas de reformas sociais uma atmosfera de ilusões que provem de observação deficiente da vida e da humanidade, ou de má fé. Talvez compreensão e sinceridade faltem alternativamente, segundo o espírito daquilo que sobre esses assumptos se manifesta.

Impugnamos os conservadores medidas que lhes parecem subversivas como si ellas viessem de facto trazer novos erros ou imperfeições desconhecidas ao mundo civilizado. Entretanto, a verdade que elles não descobrem ou não aceitam, é que essas reformas visam não somente pôr de accordo a apparencia com a realidade já existente, pretendem apenas trazer para a luz da lei e do direito o que já rasteja nas trevas da hypocrisia, tem como o fito unico dar ao que se não pôde impedir a expansão da justiça cercandolhe ao mesmo tempo facilidades indevidas.

Assim, no que diz respeito ao divorcio. Pelas trincheiras quasi intransponíveis amontoadas contra essa pequena reforma do codigo, diz-se-lhe que ella é que vae trazer a discórdia e a infidelidade para uma terra que as ignora.

Entretanto, o divorcio só poderia esclarecer as situações angustiosas dos verdadeiros infelizes, evitando males maiores, enquanto que o poria um dique de franqueza e responsabilidade á fingida canção dos seductores e á leviandade das mulheres que desfrutam sem remorso bem-estar protegido e liberdade indevida.

Seria um mal que se abrisse uma porta larga e franca ao idealismo corajoso, e se fechasse a reprovação sem mais apelos a janella escusa que tão bem sabem procurar o commodismo e a exploração? Quem tem a chave do trinco e prefere durante a noite galgar o portão não pôde ser bem intencionado, não encarcerado á força, o melhor dos homens talvez aprenda a manobrar o garra, repita o gesto do ladrão e se eguale com ella. O que acorda actualmente os mais sinceros é o peso tremendo da reprovação social que pesa sobre a falsa e desgraçada posição dos desquitados.

E os catholicos se oppõem ao divorcio como si a lei que o permitisse lhes abalasse as creanças ou como si a indissolubilidade matrimonial por si só bastasse para salvar aquelles que não têm fé e recusam intimamente o sacrificio.

O mesmo se repete em relação ao trabalho feminino. Falam os conservadores nas occupações caseiras, nas obrigações das mães, na possibilidade para as mulheres de terem lazeres, no prejuizo do trabalho para os proprios encantos, nos inconvenientes das saídas diarias dirigindo-se para melhor as convencer, simultaneamente ao seu sentimentalismo, a sua vaidade, ao seu commodismo, como si todos os males que apontam surgissem á voz dos que simplesmente pleiteam a inteira liberdade para ellas, ante a lei e ante a opinião, na escolha do genero de trabalho. A revindicação, que tão revolucionaria dizem, é apenas essa, porque desde todos os tempos a mulher precisa desentida os afazeres domesticos e labuta para ganhar miseravelmente pela falta de preparo e de possibilidades, não tem lazeres nem conserva encantos; a que não tem paciencia com os filhos, os não cria nem educa, e a que não ama o lar, são todos os dias por motivos futeis. Resta, apenas, confessar esse factos reaes e procurar melhorar a qualidade do trabalho e alargar o direito da mulher e de modo a que nelle caibam todas as aptidões, guando, assim, para fins uteis e dignificadores, energias já inelutavelmente desviadas dos filhos e do lar. Porquanto á esposa que fór feliz sem trabalho e no seio da familia, ninguem irá impôr determinado serviço externo; é tão somente desejar que o preconceito não venha tolher o passo da que precisa ou deseja libertar-se, tornando-a ainda mais inditosa.

Ainda a mesma incompreensão assignala e quiza mais caracteristicamente, a controvertida intervenção feminina na politica e no governo de um paiz. Facultar o voto ás mulheres, permittir que as mulheres se intromettam nos negocios do Estado parece um modernismo vertiginoso. Entretanto, é ainda, apenas, conceder o esclarecimento leal e aparar os abusos, o facto já existente.

Em todos os tempos as mulheres intelligentes e ambiciosas influiram no destino de sua patria. Somente o faziam e fazem á socapa, e muitas vezes de uma fórma indecorosa e por meios menos nobres; mas como inculpa-as si eram e são os unicos a seu alcance?

O passado está cheio de intrigas de grandes damas e cortesãs, de provas da influencia que a fascinação dellas exerceu sobre reis, ministros e guerreiros, seducção que repercutiu de modo funesto em varias paginas da historia universal. Si calcularmos, entretanto, a custa de imaginação e de muita imaginação o despotismo secreto, ignorado ou esquecido de esposas e amantes no segredo das alcovas e nos turbilhões das salas, aborrendo e explorando as horas mais

perigosas de fraqueza para o homem, isto é, seus momentos de ternura e seus instantes de desejo e vaidade, poderemos concluir ser recio de errar que nem uma lei foi votada nunca, nem um ministerio formado sem que para elles a opinião das mulheres tenha contribuido directamente; de cincuenta por cento. Já sem queremos sondar a decaída influencia da mãe na formação do caracter dos futuros dirigentes da patria.

Como typos isolados, avultam na historia figuras de titans que se recusavam á suggestão feminina, porém justamente, porque bem avaliavam a perigo insondavel que ella representa para a liberdade e autoridade do homem. Assim foi Rosas, o gelido tyranno argentino que Gustavo Barroso não bem nos descreve revestido de odio e desprezo pelo bello sexo, num dos episodios de seus mais recentes livres de contos intitulado: "Guerra de Rosas".

Mas são excepções que não invalidam a regra e esta é que aos factos historicos é que melhor se applica o axioma sherlokiano: "Procurae a mulher". Haverá quem negue ser pois preferivel para bem de um paiz que os futuros estadistas tenham apenas de conhecer a opiniões legaes e declaradas de homens e mulheres e não serem obrigados a sondar os atalhos escuros das intrigas inconfessaveis, procurando adinhar os interesses do rival, da esposa deste, e do amante da esposa? Dando-se ao sexo feminino o direito de votar e ser votado não se estabelece uma nova ordem social; unicamente se traz para a luz do direito a da consciencia uma influencia monstruosa porque suffocada nas dobras da hypocrisia, gerada pela ignorancia, alimentada por calculos mesquinhos e protegida pela covardia da irresponsabilidade.

O codigo visa regularizar e não suprimir o appetite humano. Porque se redigem leis contra os criminosos ao envez de se admitir com santa indignação que não existem assassinos? E

preferivel traçar normas para o inevitavel do que, infantilmente, repetir o gesto do avestruz perseguido, tapando os olhos para não ver a realidade.

Na sociedade, segundo ella está organizada, triumpham sempre os fingidos aquelles que sabem dobrar a espinha, á medida convencional, accommodar apparencias com instinctos que ninguem pôde vencer e fazer seu caminho nas trevas. Os sinceros, os que precisam de luz moral como de ar para os pulmões, os que deseja mter a existencia de accordo com os proprios ideaes, esses fracassam fatalmente.

Desilludam-se os conservadores. Todos os males que elles tão ardorosamente combatem: divorcio, trabalho da mulher, politica feminina, existem ha muito, porém, porque existem ás escondidas, pesam individualmente sobre os mais desarmados de cynismo e fingimento. Entretanto, julgam esses espiritos chamados de prudentes e sensatos que, se amanhã se esboroar esse carcomido arabouço de preconceitos sociais, com elle terminará o mundo. Apprendem a historia mas a não comprehendem, e não se lembram que, assim tambem deviam pensar os nobres da queda da monarchia e dos privilegios hierarchicos, de accesso de toda dignidade ao povo, da obrigação do trabalho para todos.

Entretanto, o velho edificio da fidalguia se desfez no -ó das revoluções, e a civilização se refez com o ritmo fortalecido e acelerado pelo pulsar do sangue novo que affluu para suas arterias. O homem já é igual ao homem, nem por isso a terra se despencará pelos espaços interplanetarios. Proseguirá em seus mesmos movimentos de rotação e translação, regidos pelas mesmas leis e seguindo o mesmo percurso, arrastando, apenas, um pouco menos de revoltas calçadas e de lagrimas de humilhação em seu rolar harmonioso e incessante.

EMPRESA LUX  
Recursos de Homens  
R. Buenos Aires, 58-2/a  
RIO DE JANEIRO  
E. Formosa, 18-2/a  
SÃO PAULO

"Gazeta do Povo"  
CURITYBA  
27 AGOS 1930

AS CATHARINENSES  
COMEÇAM BEM...

Se a victoria das doutrinas feministas é progresso, Santa Catharina está se preparando para salientar-se do resto de suas irmãs federadas com o provavel evento do direito de voto a mulher. Ao que se diz, o projecto apresentado a assembleia legislativa Estadual e que concede ás filhas de Eva regalias politicas, tem a plena approvação do sr. Bulcão Vianna, vice-presidente em exercicio do nosso vizinho Estado. Não é de extranhar, pois, que dentro de pouco tempo as catharinenses, tal como está acontecendo com suas irmãs do Rio Grande do Norte, se atirem ás ligas de partidario politico, disputando aos homens os mesmos privilegios que elles até agora se têm arrogado. E não se diga que falte a ellas, as fragelas representativas do Bello Sexo, vontade para encetar a campanha. Noticias proequentes de Itajahy e vehiculas pelo "O Pharo", vibrante folha opposicionista local, nos convenem de que, muito pelo contrario, ellas estão dispostas a desfructar as vantagens — ou desvantagens — disso a que chamam direitos politicos. Eis a nota que, com a devida venia, transcrevemos:

"Requeru seu alistamento eleitoral a srta. Iñez Oliveira, filha do sr. Bento Jordiano de Oliveira e auxiliar desta redacção. A senhorita Iñez é a primeira mulher catharinense que se candidata a eiletora, e quer votar no candidato da opposição a Prefeitura Municipal. Esta sendo esperada com grande curiosidade a decisão do Juiz sobre esta petição".

Como se vê, começam bem as catharinenses.

Qd. Adm, EDIR CDI, RSR. 48  
P. 11



## Algumas Verdades Sylvia Serafim (Especial para o ESTADO DE MINAS)

Tem-se formado, em torno dessas questões chamadas de reformas sociais uma atmosfera de ilusões que provem de observação deficiente da vida e da humanidade, ou de má fé. Talvez compreensão e sinceridade faltem alternativamente, segundo o espírito daquelle que sobre esses assumptos se manifesta.

Impugnamos os conservadores medidas que lhes parecem subversivas como si ellas viessem de facto trazer novos erros ou imperfeições desconhecidas ao mundo civilizado. Entretanto, a verdade que elles não descobrem ou não aceitam, é que essas reformas visam não sómente pôr de accordo a apparença com a realidade já existente, pretendem apenas trazer para a luz da lei e do direito o que já rasteja nas trevas da hypocrisia, tem como o fito unico dar ao que se não pôde impedir a expansão da justiça cercandolhe ao mesmo tempo facilidades indevidas.

Assim, no que diz respeito ao divorcio. Pelas trincheiras quasi intransponiveis amontoadas contra essa pequena reforma do codigo, diz-se-lhe que ella é que vai trazer a discórdia e a infidelidade para uma terra que as ignora.

Entretanto, o divorcio só poderia esclarecer as situações angustiosas dos verdadeiros infelizes, evitando males maiores, enquanto que opporia um direito de franqueza e responsabilidade á fingida cação dos seductores e á levandade das mulheres que desfrutam sem remorso bem-estar protegido e liberdade indevida.

Seria um mal que se abrisse uma porta larga e franca ao idealismo corajoso, e se fechasse pela reprovação sem mais apelo a janella escusa que tão bem sabem procurar o commodismo e a exploração? Quem tem a chave do trincado? Quem não pôde ser bem intencionado, não encarcerado á força, o melhor dos homens talvez aprenda a manobrar a gazuza, repita o gesto do ladrão e se equale com ella. O que accorria actualmente os mais sinceros á o peso tremendo da reprovação social que pesa sobre a falsa e desgraçada posição dos desquitados.

E os catholicos se oppõem ao divorcio como si a lei que o permitisse lhes abalasse as crenças ou como si a indissolubilidade matrimonial por si só bastasse para salvar aquelles que não têm fé e recusam intimamente o sacrificio.

O mesmo se repete em relação ao trabalho feminino. Falam os conservadores nas occupações caseiras, nas obrigações das mães, na possibilidade para as mulheres de terem lazeres, no prejuizo do trabalho para os proprios encantos, nos inconvenientes das salidas diarias dirigindo-se para melhor as convenir, simultaneamente ao seu sentimentalismo, á sua vaidade, ao seu commodismo, como si todos os males que apontam surgissem á voz dos que simplesmente pleiteam a inteira liberdade para ellas, ante a lei e ante a opinião, na escolha do genero de trabalho. A reivindicação, que tão revolucionaria dizem, é apenas essa, porque desde todos os tempos a mulher que precisa de seu dinheiro para os afazeres domesticos e labuta para ganhar miseravelmente pela falta de preparo e de possibilidades, não tem lazeres nem conserva encantos; a que não tem paciência com os filhos, os não cria nem educa, e a que não ama o lar, são todos os dias por motivos futeis. Resta, apenas, confessar esse facto veas e procurar melhorar a qualidade do trabalho e alargar o direito da mulher e de modo a que nelle caibam todas as aptidões, guiando, assim, para fins uteis e dignificadores, energias já inelutavelmente desviadas dos filhos e do lar. Porquanto á esposa que for feliz sem trabalho e no seio da familia, ninguem irá impôr determinado serviço externo; é tão somente desejar que o preconceito não venha tolher o passo da que precisa ou deseja libertar-se, tornando-a ainda mais inditosa.

Ainda a mesma incompreensão assignala e quiza mais caracteristicamente, a controvertida intervenção feminina na politica e no governo de um paiz. Facultar o voto ás mulheres, permitir que as mulheres se intromettam nos negocios do Estado parece um modernismo vertiginoso. Entretanto, é ainda, apenas, conceder o esclarecimento leal e apagar os abusos, o facto já existente.

Em todos os tempos as mulheres inteligentes e ambiciosas influiram no destino de sua patria. Sómente o faziam e fazem á socapa, e muitas vezes de uma forma indecorosa e por meios menos nobres; mas como inculpas si eram e são os unicos a seu alcance?

O passado está cheio de intrigas de grandes damas e cortezas, de provas da influencia que a fascinação dellas exerceu sobre reis, ministros e guerreiros, sedução que repercutiu de modo funesto em varias paginas da historia universal. Si calcularmos, entretanto, a custa de imaginação e de muita imaginação o despotismo secreto, ignorado ou esquecido de esposas e amantes no segredo das alcovas e nos turbilhões das salas, absorvendo e explorando as horas mais

perigosas de fraqueza para o homem, isto é, seus momentos de ternura e seus instantes de desejo e vaidade, poderemos concluir ser recto de errar que nem uma lei foi votada nunca, nem um ministerio formado sem que para elles a opinião das mulheres tenha contribuido directamente, de cincoenta por cento, já sem quererem sondar a decantada influencia da mãe na formação do caracter dos futuros dirigentes da patria.

Como typos isolados, avultam na historia figuras de titans que se recusavam á suggestão feminina, porém justamente, porque bem avaliavam a perigo insondavel que ella representa para a liberdade e autoridade do homem. Assim foi Rosas, o gelido tyranno argentino que Gustavo Barroso tão bem nos descreve revestido de odio e desprezo pelo bello sexo, num dos episodios de seus mais recentes livros de contos intitulado: "Guerra de Rosas". Mas são excepções que não invalidam a regra e esta é que aos factos historicos é que melhor se applica, o axioma sberlokiano: "Procurae a mulher".

Haverá quem negue ser pois preferivel para bem de um paiz que os futuros estadistas tenham apenas de conhecer a sopinlões legaes e declaradas de homens e mulheres e não serem obrigados a sondar os atalhos escusos das intrigas inconfessaveis, procurando adivinhar os interesses do rival da esposa deste, e do amante da esposa? Dando-se ao sexo feminino o direito de votar e ser votado não se estabelece uma nova ordem social; unicamente se traz para a luz do direito a da consciencia uma influencia monstruosa porque suffocada nas dobras da hypocrisia, gerada pela ignorancia, ali mentada por calculos mesquinhos e protegida pela covardia da irresponsabilidade.

O codigo visa regularizar e não suprimir o appetite humano. Porque se redigem leis contra os criminosos ao crevez de se admitir com santa indignação que não existem assassinos? E

preferivel traçar normas para o inevitavel do que, infantilmente, repetir o gesto do avestruz perseguido, tapando os olhos para não ver a realidade.

Na sociedade, segundo ella está organizada, triumpham sempre os fingidos aquelles que sabem dobrar a espinha, á medida convencional, accommodar apparencias com instinctos que ninguem pôde vencer e fazer seu caminho nas trevas. Os sinceros, os que precisam de luz moral como de ar para os pulmões, os que deseja mter a existencia de accordo com os proprios ideaes, esses fracassam fatalmente.

Desilludam-se os conservadores. Todos os males que elles tão ardorosamente combatem: divorcio, trabalho da mulher, politica feminina, existem ha muito, porém, porque existem ás escondidas, pesam indevidamente sobre os mais desarmados de cynismo e fingimento.

Entretanto, julgam esses espiritos chamados de prudentes o sensatos que, se amanhã se esboroar esse carcomido arcaico de preconceitos sociais, com elle terminará o mundo. Aprendem a historia mas a não comprehendem, e não se lembram que, assim tambem deviam pensar os nobres da queda da monarchia e dos privilegios hierarchicos, de acesso de toda dignidade ao povo, da obrigação do trabalho para todos.

Entretanto, o velho edificio da fidalguia se desfaz no -o das revoluções, e a civilização se refaz com o ritmo fortalecido e accelerado pelo pulsar do sangue novo que affluiu para suas arterias. O homem já é igual ao homem, quando a mulher for igual ao homem, nem por isso a terra se despencará pelos espacos interplanetarios. Proseguirá em seus mesmos movimentos de rotação e translação, regidos pelas mesmas leis e seguindo o mesmo percurso, arrastando, apenas, um pouco meenos de revoltas calcadas e de lagrimas de humilhação em seu rolar harmonioso e incessante.

Qd. Adm, EDIR. CDI, RSR. 48  
P. 12

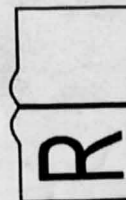
EMPRESA LUX  
Recortes de Jornais  
R. Buenos Ayres, 58-2-A  
RIO DE JANEIRO  
R. Formosa, 18-2-0  
SÃO PAULO  
"Gazeta do Povo"  
CURITYBA  
27 AGOS 1930

### AS CATHARINENSES COMEÇAM BEM...

Se a victoria das doutrinas feministas é progresso, Santa Catharina esta se preparando para salientar-se do resto de suas irmãs federadas com o provavel evento do direito de voto á mulher. Ao que se diz, o projecto apresentado á assembléa legislativa Estadual e que concede as filhas de Eva regalias politicas, tem a plena approvação do sr. Bulcão Vianna, vice-presidente em exercicio do nosso visinho Estado. Não é de extranhar, pois, que dentro de pouco tempo as catharinenses, tal como esta acontecendo com suas irmãs do Rio Grande do Norte, se atirem ás ligas de partidario politico, disputando aos homens os mesmos privilegios que elles a te agora se têm arrogado. E não se diga que falte a ellas, as fragelas representantes do Bello Sexo, vontade para encetar a campanha. Noticias procedentes de Itajaby e vehiculadas pelo "O Pharoi", vibrante folha opposicionista local, nos convencem de que, muito pelo contrario, ellas estão dispostas a destructurem as vantagens — ou devantagens — disso a que chamam direitos politicos. Eis a nota que, com a devida venia, transcrevemos:

"Requeru seu alistamento eleitoral a sra. Ignez Oliveira, filha do sr. Bento Gordiano de Oliveira e auxiliar desta redacção. A senhorita Ignez é a primeira mulher catharinense que se candidata a electora, e quer votar no candidato da opposição á Prefeitura Municipal. Esta sendo esperada com grande curiosidade a decisão do Juiz sobre esta petição".

Como se vê, começam bem as catharinenses.



**EMPRESA LIX**  
 DIARIO DA NOITE  
 RIO DE JANEIRO  
 29. AGOS 1930  
 RECORTES DE JORNAES  
 RUA FORMOSA, 18-22  
 SÃO PAULO  
 BUENOS AIRES, 33-20  
 RIO DE JANEIRO

## A capitulação do Senado ante a invasão feminina

O recinto ameaçado pelas saias — Trinta e um candidatos para uma vaga de tachygrapho



As duas mais perigosas concurrentes; senhoritas Zuelma Leite de Castro e Aurora Souza Costa, que já se encontram praticando no recinto

Onde a lei não distingue, a ninguém é dado distinguir. E por isso em torno da inscrição de candidatas femininas ao concurso de tachygraphia, no Senado, os "exegetas" dos regulamentos se movimentavam, procurando reter, nas machinas dactylographicas, as perigosas concurrentes.

O velho e modorrento ambiente senatorial continuaria sisudo e ridiculo aferrado ás normas conservantistas, trancado ao funcionalismo do sexo opposto. Como documento de respeito as tradições veneraveis da casa ali estava o fraque indefectivel do sr. José Murinho, o homem que associa o decoro funcional á severidade indumentaria. Saias no plenário, onde se respirava ainda a poeira do seculo passado? Não! Não era possível.

O regulamento não o especificava e "onde a lei não distingue a ninguém é dado distinguir."

### A PRIMEIRA INVESTIDA

A primeira brecha para a entrada do elemento feminino, no Senado, foi aberta com a reforma do regulamento da secretaria em 12 de agosto de 1926. Até então nenhuma funcionaria tinha ingresso no vetusto casarão. O novo regulamento estabelecia, no seu artigo 98, que para o concurso de dactylographia poderiam concorrer candidatas de ambos os sexos. Desse modo, a 30 de dezembro desse mesmo anno teve lugar a referida prova de habilitação a que concorreriam entre outros as candidatas: Sta. Aurora Souza Costa, Sra. Amelia Costa Cortes, sta. Zaira Lias, sta. Zuelma Leite de Castro e sta. Julieta Gallatea de Novaes, classificadas em ordem respectiva. Nomeadas a 3 de janeiro do anno seguinte, estava assegurada a conquista da praça, com a capitulação do espirito conservador.

### ONDE A MESA INTERVEM

Ocorreu ha pouco tempo, uma vaga de tachygrapho.

Sempre attentas, logo após a abertura do concurso nada menos de nove candidatas se apresentaram para a disputa do cobijado logar. Era a invasão da saia ao proprio plenário, onde pontificava entre outras maravilhas, a sabedoria constitucional do sr. Lopes Gonçalves. Os exegetas entram em actividade.

O regulamento da secretaria reformado era omisso na parte que se referia ao concurso tachygraphico. Não era claro como na parte que tratava do de dactylographia. E como o artigo 96, (concurso de tachygraphia) se antepunha evidentemente ao artigo 98 (concurso de dactylographia) especificando este que poderiam concorrer ao logar candidatas de ambos os sexos nada esclarecendo quanto áquelle as duvidas tomaram vulto. Nessa

conjunctura fez-se ouvir a voz do oraculo.

A commissão de Policia foi chamada a intervir de accordo ainda com o regulamento que lhe emprestava a facultade de declarar nos casos omissos. A Commissão de Policia em ultima analyse, é o sr. Azeredo.

Espirito liberal e tolerante, o sr. Azeredo, em nome do sr. Pereira Lobo, primeiro secretario, decidiu, após ouvir tambem o sr. José Augusto, apostolo feminista do Senado, que as moças podiam pleitear o cargo de tachygrapha de vez que o seu ingresso no Senado, as tornava apta para concorrer por accesso, aos demais cargos.

E assim, nada menos de 9 concurrentes femininos deixam abarbados os candidatos do outro sexo, no caso com fragilissimas possibilidades de victoria.



O JORNAL

RIO DE JANEIRO

RECORTES DE JORNAL  
RUA FORMOSA, 18-29  
SÃO PAULO  
BUENOS AIRES, 88-29  
RIO DE JANEIRO

30. AGOS 1930

20. Ago, COL. CDI, RJR. 48

128-48

P. 14

## 112) A conjura para o assassinio do presidente João Pessoa

Contestando o desmentido da sra. Mercedes Dantas. — As relações e a correspondencia do sr. Juvenal Lamartine com os inimigos do malgrado magistrado

PARAHYBA, 28 (Do correspondente) — Publicações feitas aqui e no Recife puzeram-me ao par do desmentido da sra. Mercedes Dantas ás declarações que lhe foram attribuidas e que se reportavam ao conhecimento que o sr. Juvenal Lamartine tivera, com antecedencia de dois dias, do proposito fixo em que se encontrava João Duarte Dantas de assassinar o grande presidente João Pessoa.

Não quiz retrucar desde logo a educadora brasileira, isto porque a informação que eu transmittira aqui para o Rio me fora trazida por pessoa que se encontrava ausente quando a carta que contestava a minha correspondencia foi dada á publicidade e eu não tivera autorização para declinar o seu nome.

Mas soube desde logo que o dr. Oslas Gomes, que se achava então no Rio, não se demorou em levar a O JORNAL o seu testemunho, desmentindo dessa forma a sra. Mercedes Dantas.

Agora, eu posso adiantar ainda outros factos com relação ao sr. Juvenal Lamartine, que, primo do assassino, mantinha com o mesmo correspondencia, recebia-o em palacio, com elle confabulava e fazia ainda mais: era um espião que servia aos interesses de José Pereira, enviando-lhe informações sobre o movimento das forças parahybanas, bem como tudo o que se relacionasse com o andamento de providencias que o sr. João Pessoa tomava para o combate aos cangaceiros.

O grande presidente parahybano tinha em seu precioso archivo as provas irrefractaveis da connivencia do sr. Juvenal Lamartine com os cangaceiros de Princeza. Possuia a victima dos odios dos nossos governantes telegrammas do sr. Juvenal Lamartine aos irmãos Pessoa de Queiroz denunciando os passos das forças parahybanas; tinha uma carta em que José Duarte Dantas apresentava João Dantas ao sr. Juvenal Lamartine pedindo ao presidente do Rio Grande do Norte o auxilio, "que, estava certo, não lhe seria negado", para o movimento dos cangaceiros.

O sr. Juvenal Lamartine soube effectivamente, com antecedencia, que João Dantas assassinaria o presidente João Pessoa. Recebeu nesse sentido uma carta do perverso criminoso e, palestrando com a sra. Mercedes Dantas, não pode conter a lingua e deixou escapar o seu segredo.

E a conhecida educadora, deante do cadaver daquelle que fora tão bom, tão nobre, tão grande e tão generoso, não se conteve tambem e relatou o que ouvia a alguns passageiros do "Rodrigues Alves". Os srs. Oslas Gomes, Murillo Mendes, Velloso Borges e diversos outros cavalheiros que viajavam naquella paquete de Lloyd Brasileiro ouviram as declarações da sra. Mercedes Dantas e não se negarão, estou certo, a repetil-a.

### UMA EXPLICAÇÃO DO GOVERNO PERNAMBUCANO

A Agencia Americana distribuiu, hontem, a seguinte nota á imprensa desta capital:

"A proposito da publicação de um "fac-simile" da autorização da Inspectoria de Policia de Pernambuco ao sr. José Gaudencio, para a aquisição de mil balas, o deputado Annibal Freire, "leader" da bancada de Pernambuco, recebeu o seguinte telegramma do dr. Estacio Coimbra, governador daquelle Estado:

"Desde que foi publicado "fac-simile" autorização Inspectoria Policia dr. José Gaudencio, mandei apurar verdade factos. Em sua informação inspector policia declara dr. José Gaudencio lhe foi apresentado por um auxiliar gabinete dr. Nobre de Lacerda, então chefe de policia, com recommendação que lhe permittia adquirir mil balas riffles, que allegava precisar para proprietarios amigos seus Parahyba, recelosos ataques bandoleiros.

Isto occorreu dia 17 fevereiro quando prenunciava irrupção motim Princeza. Fica assim demonstrado alludida munición não podia destinar-se José Pereira e seus partidarios. Abraços. — Estacio Coimbra."